

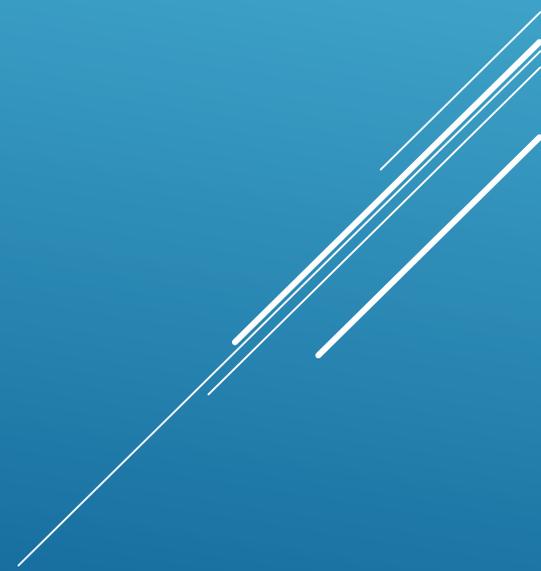


AValiação DAS HABILIDADES QUE ANTECEDEM A ALFABETIZAÇÃO NOS CASOS DE TEA Professora: Dra Dayse Serra e Cátia Campos

Alfabetização de alunos com TEA –
Dayse Serra

- ▶ Profa. Dra. Dayse Serra (UFF/Abenepi)
- ▶ Santos/ SP - 2019

ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM TEA



- ▶ 1) Avaliação prévia para a alfabetização e mapeamento do repertório pedagógico.
- ▶ 2) Desenvolvimento de habilidades e competências para o desenvolvimento da alfabetização.
- ▶ 3) Operacionalização de cada etapa da alfabetização, desde o primeiro fonema até a interpretação de textos.

PROGRAMAÇÃO



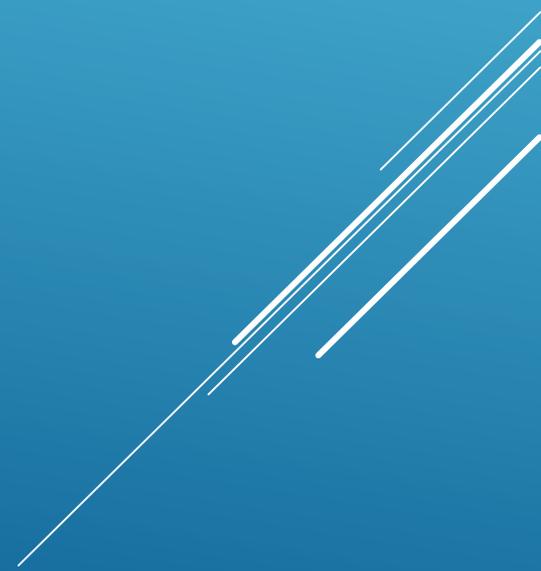
- ▶ 4) Estratégias para desenvolver a escrita, eliminando a aversão por esta atividade e a produção de textos.
- ▶ 5) Em quais momentos do processo de alfabetização introduzir as noções de gramática e sintaxe.
- ▶ 6) Desenvolvimento da escrita ortográfica.

CONTINUAÇÃO



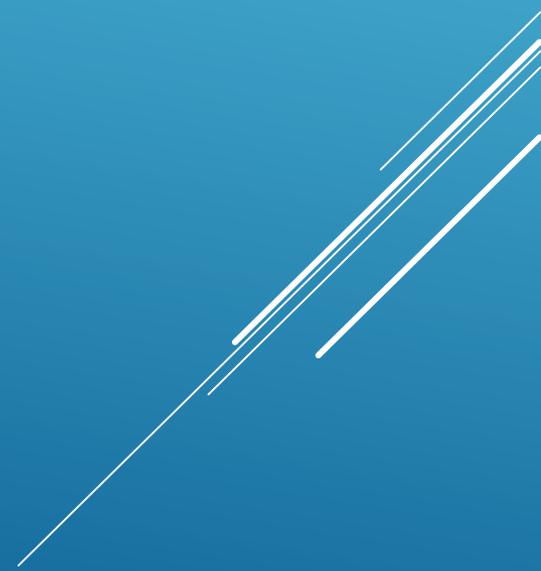
- ▶ Avaliação prévia para a alfabetização e mapeamento do repertório pedagógico

ETAPA 1



- ▶ Qual é o grau do TEA? (CARS)
- ▶ Há deficiência intelectual associada? Quais? (Habilidades Adaptativas)
- ▶ Estudo e aplicação das escalas

PRIMEIRA E INDISPENSÁVEL
ETAPA



O QUE SÃO OS PERCURSORES DE LINGUAGEM E COMO ELES INTERFEREM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.

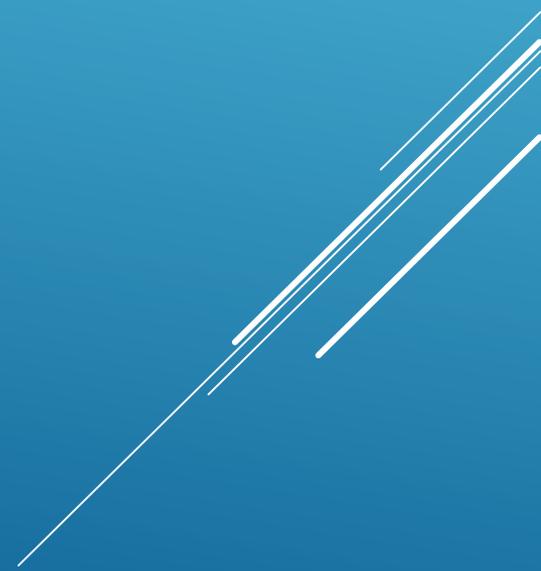
Os percursores de linguagem ocupam uma pré-condição indispensável ao desenvolvimento da leitura e da escrita. Vejamos de que forma isso acontece, muitas vezes, de uma maneira não linear em caso de TEA.

Olhar: O olhar é o primeiro deles. O bebê vai buscar a face do seu cuidador e olhar nos olhos. Esse olhar não pode ser vazio e nem aquele que muitas vezes nos atravessa. É um olhar que comunica, que expressa emoção. O olhar é um gesto importante para a aprendizagem, na medida em que através dele saberemos se a recepção visual está sendo usada como um canal para a recepção de informações, e a coordenação visomotora poderá desenvolver-se.

A NEUROBIOLOGIA DA LINGUAGEM E DA ALFABETIZAÇÃO (TOMASELLO (2003), CAPOVILLA (2009))

- ▶ A formação da linguagem.
 - ▶ O choro
 - ▶ A neurobiologia da alfabetização
- 

O ALFABETIZADOR PODE OBSERVAR PARA AVALIAR A QUALIDADE DESSA HABILIDADE IMPORTANTE DO OLHAR, RESPONDENDO AS SEGUINTE PERGUNTAS:

- a) O aluno olha nos seus olhos e mantém o olhar por alguns segundos?
 - b) O olhar tem qualidade comunicativa, ou seja, expressa sentimentos?
 - c) Quando você se aproxima muito o seu rosto ao de seu aluno, ele reage negativamente? A expressão facial muda?
 - d) O aluno olha nos olhos enquanto você fala ou canta?
- 

- e) O aluno mantém o seu olhar direcionado mais para a metade inferior da face?
- f) O aluno segue um foco de luz?

Caso o mesmo não apresente a qualidade do olhar, recomenda-se que faça uma estimulação, pode ser através do apoio de uma lanterna, para direcionar o olhar, de uma brincadeira em frente ao espelho, como desenhar o mesmo. O adulto, que estiver trabalhando com a criança, pode colar adesivos brilhantes em sua testa, usar adereços na cabeça, levantar objetos que emitam som até o alto e, principalmente, falar com a criança sempre olhando nos olhos, diminuindo o tempo e a intensidade.

mas por reflexo. Depois, por volta de dois meses de vida, começa a olhar no rosto do seu cuidador e responde com um sorriso às investidas de interação.

O sorriso como resposta ao nosso sorriso ou olhar pode ser reconhecido como início de um diálogo sem palavras. Nesse momento, já é início de uma leitura emocional no rosto do adulto cuidador.

Sendo assim, o sorriso responsivo nos diz, quando se trata de um bebê, que ele está iniciando a compreensão das emoções humanas respondendo a elas. Mas também nos diz que, futuramente; esse leitor fará exitosas interpretações dos estados mentais dos personagens de uma história, pressupostos filosóficos e pensamentos científicos de várias naturezas, produzidas por outros humanos de inúmeros períodos históricos.



Como alfabetizadores, podemos observar:

- a) Há um engajamento afetivo quando você sorri para o seu aluno?
- b) O sorriso vem acompanhando do olhar?
- c) Quando há mudança de intensidade ou tonalidade da voz, esse comportamento é notado pela criança?
- d) O sorriso existe e é compatível com as estimulações ambientais, ou ocorrem sem motivos aparentes?

Caso o aluno não apresente o sorriso responsivo e não faça leituras emocionais, sugerimos atividades como apresentar vídeos de familiares dos alunos enviando recados diversos e demonstrando intensidade em suas expressões emocionais, tais como: “Parabéns, filho!” “Acalma-se, eu já vou lhe buscar.!” , ou “Não brinque dessa forma, você pode se machucar!” O repertório pode ser escolhido de acordo com o universo de informações que a família nos indica. Posteriormente, ao reconhecimento de emoções nos vídeos, usamos fotografias desses mesmos familiares para o reconhecimento de emoções e, somente depois, passamos para o reconhecimento em rostos de pessoas desconhecidas. É importante que sejam imagens humanas e não rostos de personagens de desenhos animados .

Ver um bebê sorrindo preenche-nos de ternura e troca afetivas. Parece um gesto simples e, ao mesmo tempo, pouco importante, mas representa também o início da construção de uma habilidade extremamente importante para o desenvolvimento da compreensão de tudo o que está a sua volta.

É preciso lembrar que estamos desenvolvendo emoções e o reconhecimento, portanto, não cabe, inicialmente, trabalhar com imagens de animais ou personagens que não são reais. Essa etapa fica para quando houver um amadurecimento no engajamento afetivo e na resposta emocional do aluno.

COMPORTAMENTOS DE ATENÇÃO COMPARTILHADA



Espera-se que uma criança com desenvolvimento típico apresente, dentro do contexto da atenção compartilhada, o envolvimento compartilhado. Há ainda expectativas de que a mesma siga o olhar e o apontar do adulto, com ou sem convite para esse gesto, que seja capaz de imitar atos instrumentais ou arbitrários, que tenha gestos imperativos, tais como entregar algo e apontar, e aponte para mostrar algo que lhe desperte o interesse . As crianças com autismo ou não possuem esses comportamentos, ou os fazem com baixa qualidade.

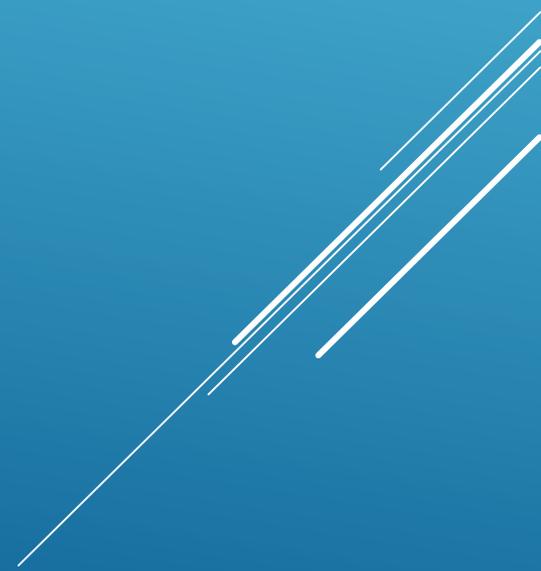
O tempo convidamos os nossos alunos a olham na mesma direção que olhamos, seja compartilhando a atenção na explicação de uma tarefa, pedindo que aponte a resposta correta ou que copie uma letra (isso é imitação). E, muitas vezes esperamos que essa imitação seja arbitrária, pois , ao replicar uma tarefa, a criança imita. Todos esses comportamentos dependem do desenvolvimento do olhar de qualidade, logo, essa é a prioridade. Vamos avaliar, observando e respondendo as seguintes perguntas sobre o aluno:

- a) O aluno olha na mesma direção que o professor quando há um convite ou espontaneamente?
- b) Aponta em alguma direção chamando o adulto ou outro colega para compartilhar algo que considera interessante?
- c) Entrega um brinquedo para que o adulto o monte ou o faça funcionar?
- d) Imita quando solicitado ou possui imitação atrasada?
- e) Imita arbitrariamente as ações que lembra, de forma contextualizada?
- f) Demonstra conhecer a funcionalidade dos objetos, tais como talheres e objetos de higiene pessoal.

Quando o aluno não apresenta nenhum comportamento de atenção compartilhada, o alfabetizador necessitará estimulá-lo, pois a ação instrumental interferirá na aquisição de um vocabulário básico e na formação de pequenas frases no decorrer do amadurecimento da alfabetização. Não existe escrita imitativa –uma cópia, sem imitação arbitrária mas, inicialmente, todos nós aprendemos a escrever reproduzindo a escrita da letra feita por alguém. As intervenções costumam ter bons resultados com a atividade lúdica e o direcionamento da atenção e do olhar. Por exemplo, se eu desejo desenvolver o “apontar” para que o aluno aponte a resposta certa, vou procurar colocar o seu brinquedo preferido em seu campo de visão e, posteriormente, com ajuda física, ensinar o apontar. Quando houver a habilidade de apontar, somente com a indicação verbal, o comportamento pode ser considerado como estabelecido.

- ▶ Desenvolvimento de Habilidades e competências

ETAPA 2



A

O que observar:	Como observar:
Níveis de ansiedade	<ul style="list-style-type: none">• O estudante consegue permanecer sentado na sala de aula? Por quanto tempo?
	<ul style="list-style-type: none">• Apresenta comportamento estereotipado? Quais? Em quais situações?
	<ul style="list-style-type: none">• Possui médico de apoio ? Faz uso de medicamentos?
	<ul style="list-style-type: none">• Consegue esperar a sua vez ou a hora de realizar as atividades programadas? Apresenta angustia? Choro sem motivo aparente? Ingerir alimentos além do esperado para o porte físico ou idade? A família relata se há alterações no sono?

O que observar:	Como observar:
Atenção	<ul style="list-style-type: none"> • Consegue sustentar a atenção junto ao uso do olhar durante a execução de uma atividade?
	<ul style="list-style-type: none"> • Muda de foco sem usufruir do brinquedo e atividade?
	<ul style="list-style-type: none"> • Caso exista desatenção, esta vem acompanhada de agitação ou letargia?
	<ul style="list-style-type: none"> • Parece excessivamente atento, ficando por longos períodos vendo vídeos ou assistindo TV?
	<ul style="list-style-type: none"> • Parece não prestar atenção nas solicitações do adulto, mas realiza as tarefas propostas ou vem em sua direção quando é chamado?
	<ul style="list-style-type: none"> • Parece estar alheio em todo o tempo, impossibilitando a sua produção pedagógica e/ou lúdica.
	<ul style="list-style-type: none"> • Parece estar alheio, mas com

O que observar:	Como observar:
Linguagem	<ul style="list-style-type: none"> • É verbal?
	<ul style="list-style-type: none"> • A fala é inteligível e contextualizada?
	<ul style="list-style-type: none"> • Fala sons (vocalizações) ou palavras ou frases?
	<ul style="list-style-type: none"> • Inicia e mantém um diálogo? Utiliza a fala para a interação social?
	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza gestos em substituição à fala quando não é verbal?
	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza a fala associada a gestos para sofisticar a comunicação.
	<ul style="list-style-type: none"> • Repete diálogos que parece ter ouvido em desenhos animados ou frases ditas pela família fora do contexto?
	<ul style="list-style-type: none"> • Pronuncia sons que parecem não ter sentido?

O que observar:	Como observar:
Percepções	<ul style="list-style-type: none"> • Como são as suas respostas sensoriais? Percebe quando há um toque físico? Aceita, ignora ou rejeita?
	<ul style="list-style-type: none"> • Aceita ou rejeita materiais escolares de diferentes texturas?
	<ul style="list-style-type: none"> • Há rejeição de algum material?
	<ul style="list-style-type: none"> • Costuma tampar os ouvidos quando o som ambiente lhe incomoda?
	<ul style="list-style-type: none"> • Há presença de seletividade alimentar relatada pela família ou observada durante os lanches na escola?
	<ul style="list-style-type: none"> • É sensível a odores e demonstra de alguma forma?
	<ul style="list-style-type: none"> • Percebe e encontra objetos dentro e fora do campo visual?
	<ul style="list-style-type: none"> • Consegue perceber que peças de um brinquedo ou um quebra-cabeça podem formar um todo?

O que observar:	Como observar:
Percepções	<ul style="list-style-type: none">• Percebe detalhes em cenas quando o alfabetizador convida a encontrar? Por exemplo, um brinquedo que uma criança esteja segurando em alguma fotografia.

Faz-se necessário aprofundar-se sobre o tema “comportamentos” dessa questão que tanto interfere na aprendizagem.

Se um estudante com TEA apresenta altos níveis de ansiedade, sua atenção será prejudicada e, conseqüentemente, a aprendizagem também. Neste caso, uma das providências pedagógicas será o fracionamento do tempo das atividades para garantir a diminuição da ansiedade e melhorar a qualidade da atenção.

Quando verificamos que há alterações no desenvolvimento das percepções, uma das adaptações que devemos fazer é o cuidado com a escolha da textura dos materiais para evitar a rejeição das tarefas. Pense que um estudante pode não ser incapaz de realizar a tarefa, mas pode deixar de fazê-la por rejeição ao material que terá que utilizar. Por exemplo, encontramos crianças que não conseguem trabalhar com giz de cera, pois escutam o lápis deslizando sobre o papel e não gostam desse som.

- ▶ Rimas e aliterações

DESENVOLVER TAMBÉM



3) OPERACIONALIZAÇÃO DE
CADA ETAPA, DESDE O
PRIMEIRO FONEMA





A

www.alphabetletters.org

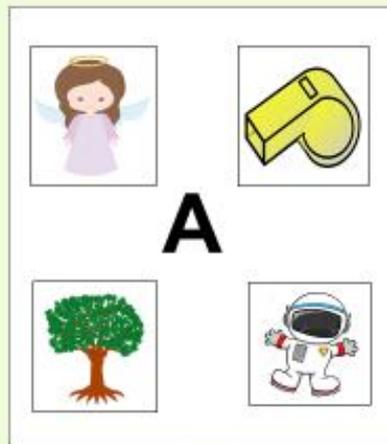


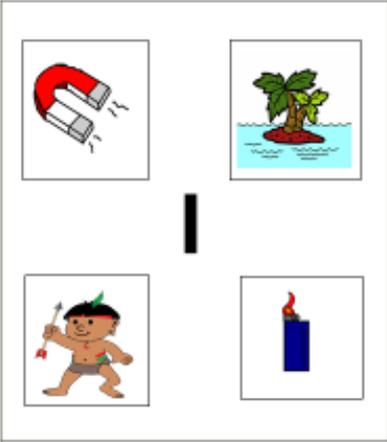
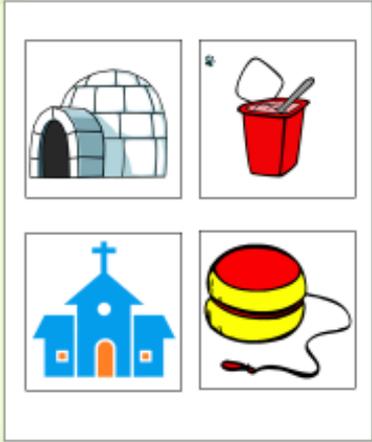
I



Para esses alunos o processo de alfabetização se inicia pelas vogais A e I, propositalmente por não possuírem diferenças fonéticas.

Exemplos de atividades utilizando as vogais:





A letra A aparece em caixa alta e em negrito



Anel



Abelha



Avião



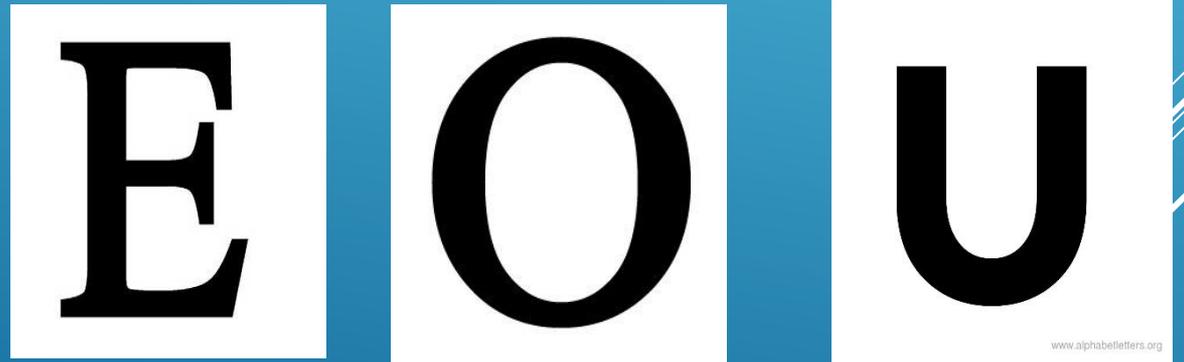
Abacaxi



ÚLTIMA ETAPA SEMPRE: DITADO
SEM APOIO VISUAL



OS MESMOS PROCEDIMENTOS COM AS DEMAIS VOGAIS

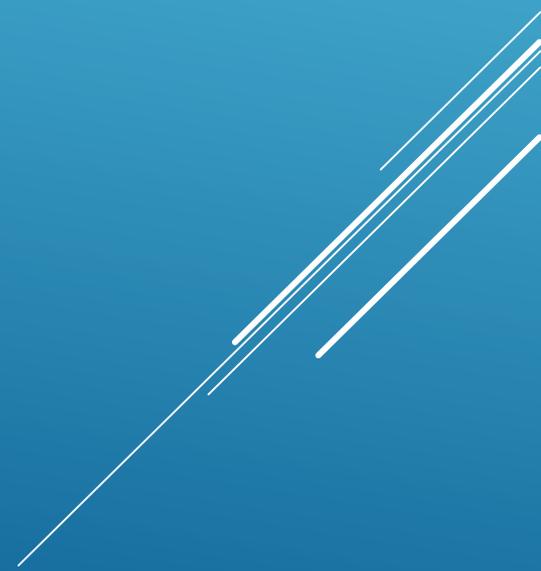


ENCONTROS VOCÁLICOS

OI AI EU



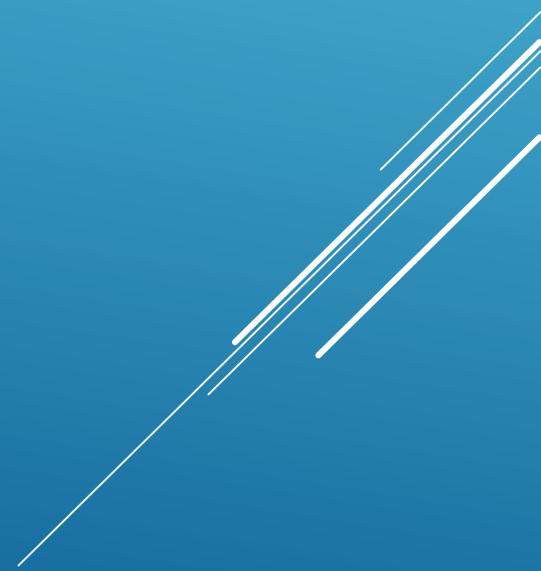
6) DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA: INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL



APATA COM MILHO.

A PATA COME MILHO

FORMAÇÃO DE FRASES COM PALAVRAS SIMPLES



INTERPRETAÇÃO COM MÚLTIPLA ESCOLHA
COM COMPLETAMENTO
COM PERGUNTAS
PERGUNTAS ENTREMEANDO TEXTOS LONGOS



PRODUÇÃO TEXTUAL

DESCRIÇÃO

NARRAÇÃO EM PRIMEIRA PESSOA

NARRAÇÃO EM TERCEIRA PESSOA

DIÁLOGO

NARRAÇÃO COM DIÁLOGO

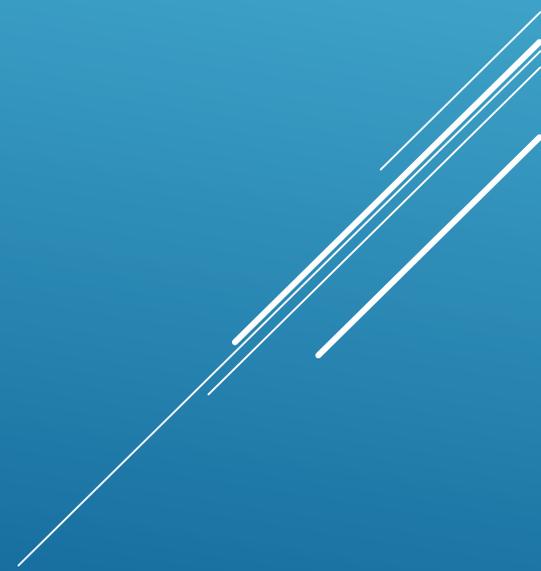


SEQUENCIA DAS CONSOANTES

B T M

N L P

D F S



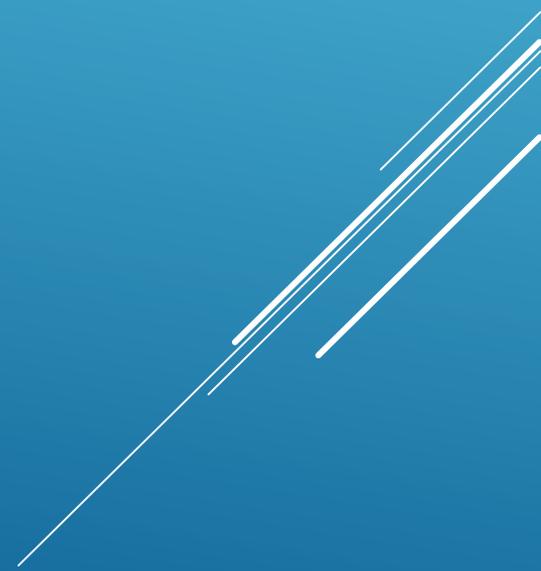
J G

V

C QU

R INICIAL

R RR



OS DE MAIS SONS DO R

Z

S Z

SS

X



X CH

W V

K C

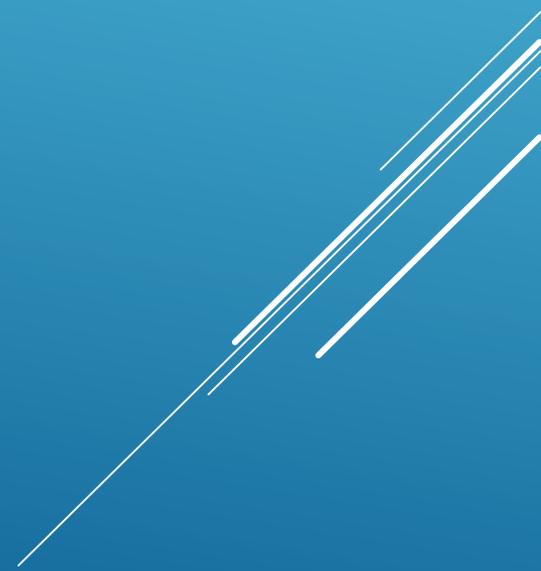
OS SONS DO X (CH, Z, S,CS , SS)

H NH

U L

SS Ç

AM, EM...



4) ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVER A ESCRITA.



5) EM QUAIS MOMENTOS DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO INTRODUIR A GRAMÁTICA E A SINTAXE.

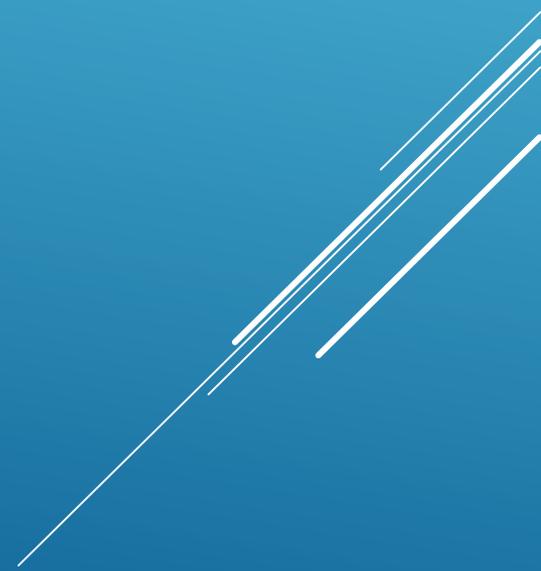
ALGUNS EXEMPLOS.

NA FORMAÇÃO DE PALAVRAS- CONTAR SÍLABAS E FAZER A RELAÇÃO NÚMERO/NUMERAL



INICIAR A IDEIA DE SUBSTANTIVO COM O NOME DO
ALUNO E TRABALHAR :
PRÓPRIO E COMUM/ LETRA MAIÚSCULA E
MINÚSCULA

SINGULAR E PLURAL (VERBAL)
FEMININO E MASCULINO
M/N- ANTES DE PE B
ACENTUAÇÃO



C/QU- DÍGRAFO
NH- DIMINUTIVO
U/L- ADJETIVO
ÃO- AUMENTATIVO

